

ARQUIVOS do CMD



vol 09, n 01, janeiro/julho 2021

*Dossiê Memórias e Patrimônios:
Questões empíricas, analíticas
e teóricas a partir
da condição maranhense*



Copyright © 2020 by Grupo de Pesquisa Cultura Memória
e Desenvolvimento

Universidade de Brasília

Reitora Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor Enrique Huelva

Instituto de Ciências Sociais

Diretor Arthur Trindade

Vice-Diretora Carla Costa

Chefe de Departamento de Sociologia

Fabício Neves Monteiro

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Haydée Glória Caruso

Editor responsável Edson Farias

Editor adjunto Júlio César Valente Ferreira

Produção Editorial Preparação de texto, edição

e revisão Júlio César Valente Ferreira, Camila Cantanhede Vieira,

Roberta Mathias e Euclides Mendes

Projeto gráfico Pedro Ernesto Freitas Lima

Diagramação Pedro Ernesto Freitas Lima

Endereço para correspondência Universidade de Brasília

-Departamento de Sociologia Campus Darcy Ribeiro – ICC Centro

B-1 408 CEP 70910-900 Tel. 55 (61) 31077329

Homepage <https://www.culturaememoria.com.br>



Arquivos CMD/Grupo de Pesquisa Cultura, Memória
e Desenvolvimento

Universidade de Brasília v.9 n.1 (2021) – Brasília

CMD, 21 Semestral ISSN 2318-5422

1. Ciências Sociais.2. Universidade de Brasília –
Programa de Pós-Graduação em Sociologia
 2. Comitê Editorial: Edson Farias, Júlio César Valente
Ferreira, Camila Cantanhede Vieira, Roberta Mathias,
Euclides Mendes, Salete Nery.
-

CONSELHO EDITORIAL:

RENATO ORTIZ (UNICAMP)

GLAUCIA VILLAS-BÔAS (UFRJ)

RUBEN OLIVEN (UFRGS)

MARIA EDUARDA MOTTA (UFPE)

ANDRÉA LEÃO (UFC)

MARCO ANTÔNIO DE ALMEIDA (USP)

ANETE IVO (UFBA)

SAYONARA LEAL (UNB)

BIANCA FREIRE-MEDEIROS (USP-RJ)

MARIA CELESTE MIRA (PUC-SP)

TÂNIA MARA CAMPOS DE ALMEIDA (UNB)

JOSÉ PAULINO (UNB)

MAGDA NEVES (PUCMINAS)

MICHEL NICOLAU NETTO (UNICAMP)

MARIANA BARRETO (UFC)

VASSILLI RIVRON (UNICAEN)

CHRISTOPHER DUNN (TULANE UNIVERSITY)



Sumário

7 Editorial

Dossiê Memórias e Patrimônios: questões empíricas, analíticas e teóricas a partir da condição maranhense

10 Apresentação

MÁRCIA MANIR E MILENE SILVEIRA GUSMÃO

13 Relações de identidade e de memória em Alcântara (MA): uma leitura de sua historicidade

ALEXSANDRO MENDONÇA VIEGAS

ANTONIO CORDEIRO FEITOSA

32 A Lei 11.645/08 e suas implicações na prática docente na educação básica

LARISSA LACERDA MENENDEZ

ANA CAROLINE AMORIM OLIVEIRA

JOSÉ ALVES DIAS



- 50** **Memória, estética e política no documentário *Maranhão 66*, de Glauber Rocha**
JOSÉ FERREIRA JUNIOR
MILENE SILVEIRA GUSMÃO
EUCLIDES SANTOS MENDES
VALÉRIO AMÓS DOS SANTOS SILVA
- 69** **Agontimé: Representação e representatividade em uma versão artística da fundação da Casa de Minas**
EDSON SILVA FARIAS
HENRIQUE BORRALHO
EDVANIA GOMES DA SILVA
- Ensaio Fotográfico*
- 122** **Procissão de São Raimundo dos Mulundus, o santo vaqueiro**
MARCUS RAMUSYO DE ALMEIDA
- Memórias de Pesquisa*
- 135** **Entre memórias, patrimônios e linguagens no contexto Maranhense**
MÁRCIA MANIR MIGUEL FEITOSA
MILENE DE CÁSSIA SILVEIRA DE GUSMÃO
EDSON FARIAS
- Artigos avulsos*
- 152** **Investigação sobre conceitos fundamentais: Raymond Williams em perspectiva**
EVELLIN CAROLINY



- 180 **Autoria e pensamento cinematográfico brasileiro em Terra em Transe (1967), de Glauber Rocha**
ARTUR GUIMARÃES DIAS PIMENTEL
- 207 **Memória, Afeto e Criação: as transas do grupo baiano, da bossa nova à discoteca – uma síntese**
GIVANILDO BRITO NUNES
- Esboço de Letras*
- 234 **Identidade e Risco: interpretações do processo de identificação e da construção do vínculo social contemporâneo**
BRUNO VASCONCELOS
- Resenha*
- 264 **Coletânea Experiências da memória e do espaço em Josué Montello: leituras de geograficidade**
DANIEL BATISTA ROCHA E MÁRCIA MANIR MIGUEL FEITOSA



Editorial

Edson Farias

Júlio César Valente

A circulação de ideias, pessoas, esquemas teórico-metodológicos e técnicas de inferência compreendem um dos traços decisivos para o desenvolvimento do exercício intelectual-científico, portanto, são aspectos estruturantes dos agenciamentos pessoais e institucionais que estão à contrapartida da montagem de redes de pesquisadores/as aplicadas à concepção e realização de agendas temáticas. Com isto, fator primordial para a sincronização de atividades de investigação e do pensamento em distintas partes do planeta, promovendo aproximações, comparações. Igualmente, embora se parte de fenômenos a princípio afins, evidenciam diferenças inapeláveis entre condicionantes.

O **dossiê** que tematiza a Arquivos do CMD neste número está dedicado apresentar alguns dos

resultados da proposição e execução do Programa de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD/AM) “Memória, patrimônio e linguagem no contexto maranhense”. Proposta realizada pela parceria entre o Mestrado Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (PGCult/UFMA); o Programa de Pós-Graduação Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS/UESB); e o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLEtras/UEMA). Coordenado pelas professoras Márcia Manir Miguel Feitosa (PGCult/UFMA) e Milene Silveira Gusmão (PPGMLS/UESB), o dossiê *Memórias e Patrimônios: questões empíricas, analíticas e teóricas a partir da condição maranhense* reúne quatro textos que figuram diferentes planos temáticos e teórico-analíticos alcançados pela parceria institucional respaldada no eixo epistemológico composto

pela díade memória e patrimônio.

Ainda sob égide dos resultados do PROCAM/AM, a seção **Ensaio** apresenta do trabalho *Procissão de São Raimundo dos Mulundus, o santo vaqueiro*, assinado por Marcus Ramusyo de Almeida, professor do Instituto Federal do Maranhão. Trabalho sensível em que o autor, também movido pela fé, desloca sua lente no registro da encenação da tradição popular de devoção do padroeiro dos vaqueiros. Atido à cromaticidade da heterogeneidade de faixas etárias e marcadores sociais de gênero que tomam parte nessa mesma encenação, a sequência de fotografias do ensaio flagra a ação da passagem histórica do tempo sobre a duração mnemônica da tradição.

Já na seção **Memórias de Pesquisa**, Márcia Manir Miguel Feitosa (PPGCult/UFMA), Milene de Cássia Silveira de Gusmão (PPGMLS/UESB) e Edson Farias (PPGSOL/UnB; PPGMLS/UESB; CNPq) sintetizam, em *Entre memórias, patrimônios e linguagens no contexto Maranhense*, as condições institucionais e epistemológicas à proposição e execução do Programa de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD/AM). Nesse sentido, o relato entrecruza os fatores sócio-históricos que intensificaram rumos outros à institucionalização do sistema de pós-graduação no Brasil, conduzindo à interio-

rização dos polos de ensino e produção do conhecimento intelectual-científico, às características multimodais e interdisciplinares da memória como objeto de conhecimento e aporte epistemológico.

Os três textos que ocupam a seção de **Artigos Avulsos** dialogam entre si na medida em que assinalam as interações da produção e reflexão sobre a cultura com distintas facetas das lutas sociopolíticas. Em *Investigação sobre conceitos fundamentais: Raymond Williams em perspectiva*, Evellin Caroliny postula o potencial de recurso atualizado ao repertório desse célebre teórico da cultural, em especial destaca a centralidade da linguagem no âmbito de uma análise sociológica, abordando brevemente o contexto intelectual dos Estudos Culturais na Inglaterra. Na proposta de *Autoria e pensamento cinematográfico brasileiro em Terra em Transe (1967)*, de Glauber Rocha, de Artur Guimarães Dias Pimentel, em sintonia com a tese de Pierre Bourdieu à respeito da possível revolução simbólica promovida pela pintura de Manet, sobressai a busca do equacionamento do protagonismo exercido pelo cineasta brasileiro na conversão coletiva dos modos de percepção e compreensão acerca do tipo de cinema produzido no país. Fecha a seção *Memória, Afeto e Criação: as transas do grupo baiano, da bossa nova à dis-*

coteca – uma síntese, de Givanildo Brito Nunes. A partir da perspicaz percepção da amplitude semântica adquirida pela palavra “transa” nos contextos de enunciação brasileiro das décadas de 1960 e 1970, o autor reconstrói o trajeto de formação e consolidação “Grupo Baiano” – composto por Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Gal Costa e Tom Zé. A argumentação desenvolvida se dar partir do postulado deleuziano de que “pensar é criar”. Assim, Brito propõe resgatar a noção de transa para sustentar a tese de que os “encontros, embalados e/ou deflagrados pela experiência da mobilização afetiva, são propulsores do pensamento e do ato de criar – o que nos leva a considerar que, se os afetos induzem à criação, esta é o motor a movimentar os agentes em suas experiências existenciais”.

Identidade e Risco: interpretações do processo de identificação e da construção do vínculo social contemporâneo, na seção **Esboço de Letras**, compreende o esforço de Bruno Vasconcelos de enveredar pelo terreno escorregadio da ideia de identidade, hoje nevrálgico ao pensamento nas humanidades. A interlocução com as prerrogativas fenomenológicas que inserem a categoria no raciocínio sociológico, lastreia a perseverança do autor em perseguir as ramificações sempre mais densas e amplas dos usos da identidade

no discurso das humanidades, agregando campos disciplinares distintos – ciências sociais, psicanálise, teoria literária, estudos pós-coloniais, entre outros. Não bastasse essa imersão, Vasconcelos evoca a complicação gerada pela visada reflexionista em sociologia, no momento em que estabelece a noção de risco como álibi estruturante, mas igualmente presença de desestruturação da certeza ontológica identitária.

Finalmente, a seção **Resenha** traz *Coletânea Experiências da memória e do espaço em Josué Montello: leituras de geograficidade*. O comentário de Daniel Batista Rocha e Márcia Manir Miguel Feitosa ratifica a proposição sobre a indissociabilidade existente entre a textura socioespacial e as práticas de simbolização que se manifestam como discursos literários. Deste modo, o argumento cruza a obra do escritor maranhense movido pela expectativa de que, em Josué Montello, a “paisagem (luvidosense) faz brotar as personagens como a terra faz brotar a vegetação”.

Brasília, 01 de dezembro de 2022.